



SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS DE MANUFATURAS, COMÉRCIOS E SERVIÇO.

John Leno de Oliveira Ramos – Centro Universitário Sociesc de Blumenau –
Johntqmsch2014@gmail.com

Professor Dr. Michael Samir Dalfovo – Centro Universitário Sociesc de Blumenau –
samir.dalfovo@sociesc.com.br

RESUMO

A sustentabilidade em empresas de comércio, serviço e manufaturas está em alta no mercado, tanto em trabalhos de manufaturas quanto em comércio e serviços. O objetivo deste trabalho foi analisar os fatores que compõe a sustentabilidade em empresas de manufatura, comércio e serviços demonstrando sobre os impactos que a sustentabilidade. Este estudo apresenta um modelo que avalia variáveis do objetivo aqui destacado, com base em quatro capacidades essenciais como visão e estratégica, governança e gestão, social e ambiental, podem ser analisadas o que está sendo feito e se está sendo utilizados nas organizações. A pesquisa contemplou com 354 questionários respondidos em empresas de manufaturas e comércio serviços, foram utilizados testes estatísticos, após essa pesquisa foi criado uma tabela onde demonstra os tipos de variáveis onde foi alcançado um resultado positivo ou negativo dependendo do assunto que foi proposto.

PALAVRAS-CHAVE | sustentabilidade, sustentabilidade e inovação, inovação sustentável.

ABSTRACT

Sustainability in trade, service and manufacturing companies is on the rise in the market, both in manufacturing and in trade and services. The aim of this paper was to analyze the factors that make up sustainability in manufacturing, trade and service companies by demonstrating about the impacts that sustainability has. This study presents a model that evaluates variables of the objective highlighted here, based on four essential capacities such as vision and strategy, governance and management, social and environmental, which can be analyzed what is being done and whether it is being used in organizations. The research included 354 questionnaires answered in manufacturing companies and trade services, statistical tests were used, after this research was created a table showing the types of variables where a positive or negative result was achieved depending on the subject that was proposed.

KEYWORDS | sustainability, sustainability and innovation, sustainable innovation.



1 INTRODUÇÃO

O principal tema aqui abordado é sustentabilidade e que para as organizações são essenciais incluir este tema para melhorar o seu método de gestão a sustentabilidade tem três requisitos que pode influenciar o ambiental, econômico e social. O foco deste trabalho foi apresentar um pouco sobre os impactos que a sustentabilidade pode trazer e quais os seus benefícios, não só para organização, mas também para toda a sociedade.

O artigo embasa os estudos realizados no eixo temático da sustentabilidade, com o foco de demonstrar de forma mais sucinta, o que a sustentabilidade pode trazer de vantagens para as organizações. Foi feita uma análise com dados coletados de alguns autores de grande importância para este artigo. O desenvolvimento sustentável foi abordado por primeiro por Elkington (1997) onde criou uma teoria sobre *Triple bottom line*, para Norman e Macdonald (2004) afirma que o resultado alcançado com *Triple bottom line* auxilia as empresas a melhorar seu desenvolvimento social e ambiental. Coral (2002) aborda que conceito da sustentabilidade terá grande importância para planejamento estratégico para dar mais ênfase nas mudanças nos paradigmas da gestão, assim possibilita grandes envolvimento entre as organizações.

Foi identificado que o número de artigos publicados vem crescendo com o decorrer das tendências a necessidades relacionadas à sustentabilidade. Existe uma dominância do continente Europeu sobre esse tema, demonstrando a necessidade de descentralizar o estudo para melhor análise de outras partes como América Latina e África. As participações dos stakeholders no processo de produção são de grandes influências para a criação de ferramentas e relatórios para análise acadêmicos com isso grande parte dos artigos de pesquisa ajudam a elaborar e direcionar para qual meio sustentável direciono a minha organização (Borges, Anholon, Cooper Ordoñez & Gonçalves Quelha, 2017).

O assunto de destaque nesse trabalho é sob a sustentabilidade e de como está em grande crescimento este tema, as organizações estão se direcionando a mudar seus paradigmas e buscar uma qualidade de vida futura. Dois campos a serem analisados se a empresa é inovadora e sustentável, e conseqüentemente desta forma aumenta o nível da competitividade. Segundo Coral e Geisler (2008) para manter uma vantagem competitiva são de grande importância ser sustentável e



saber onde inovar. No século XXI o tema, sustentabilidade foi o que atraiu mais destaque dos pesquisadores da administração (Mello, 2008). A grande certeza que a mudança da tecnologia e da inovação é os principais destaques do crescimento econômico e são importantes para processos competitivos (Cainelli, Evangelista & Savona, 2005).

Segundo World Wildlife Fund (2012) a preocupação com a sustentabilidade está em alta isso é uma questão global, as pessoas consomem 50% dos recursos da Terra, ou seja, consumindo mais do que ela pode nos fornece. A partir do ano de 2030 a capacidade de carga de dois planetas não irá suprir mais as necessidades dos recursos.

As empresas tiveram grandes importâncias sobre esses impactos causados no ambiente social e na atividade econômica, sendo que as empresas são consideradas por muitos sendo a grande causadora de criar problemas sociais e ambientais e também como sendo fonte de carência da sustentabilidade na sociedade (Shaltegger & Wagner, 2011).

Com o crescimento de novos horizontes no mercado, as empresas buscam se apoiar nas inovações para elevar o seu desempenho. A ideia da inovação foi explicada por Schumpeter (1997), a sobrevivência e o crescimento das organizações dependem da forma em que ela se adapta no ambiente externo e da possibilidade de se modificar em modo que se resulte em um diferencial competitivo. Novas abordagens de inovar surgiram no decorrer dos anos, com as inovações radicais e sustentadoras o ponto a ser destacado deve ser baseado nos modelos da sustentabilidade, que aborda o *triple bottom line* (Elkington, 2012).

Conforme Cabestre et al. (2008) a sustentabilidade é a relação entre o sistema econômico e o ecológico e que as atividades do ser humano não destruam ecossistema do meio ambiente. Na perspectiva dos negócios a sustentabilidade está concentrada no valor ambiental, econômico e social, para as empresas podem agregar ou diminuir valores. Alavancar os elementos que influenciam a sustentabilidade nas empresas, assim reduzir custos e aumentar lucros é o principal fator pelo quais as organizações adotam práticas diferenciadas (Silva, 2013).

Nesse sentido o objetivo desse estudo está em analisar os fatores que compõem a sustentabilidade, sejam elas empresas de manufatura, comércio e serviço.

O presente artigo está subdividido em capítulos. O presente capítulo e a introdução que dá uma breve contextualizada no tema, sustentabilidade. O próximo capítulo faz a parte da revisão da



leitura que compõe o fator, sustentabilidade. O capítulo seguinte embasa sob a sustentabilidade e inovação ou inovação sustentável vai abordar um polco sobre o que está acontecendo nessa área. O capítulo de procedimento metodológico que busca as informações empíricas necessárias para este estudo. O capítulo da análise de dados demonstra os resultados alcançados. O capítulo consideração final reflete os principais impactos identificados, bem como resultados alcançados e previsões futuras.

2 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é um conceito amplo, pois a fundamentação tem multiplicidade em suas definições, pode se alongar além do ambiente das dimensões de desenvolvimento econômico, sociedade, educação, ética e contexto tecnológico. Apesar de que não haja concordância sobre a multidimensionalidade da sustentabilidade, existem várias interpretações para esse assunto. (Santos, Wennersten, Oliva & Leal Eilho, 2009).

As empresas contemporâneas se direcionam para um caminho centralizado em um objetivo vigente, para as soluções das questões ambientais e aumento do desenvolvimento sustentável, para isso necessitasse buscar melhorias em processos para atender as demandas das organizações, sem acabar com os recursos naturais e assim garantindo as necessidades das gerações futuras (Severo & Guimarães, 2017).

O desenvolvimento sustentável foi abordado primeiramente por John Elkington, em 1997 com o desenvolvimento da teoria do *Triple bottom line* (TBL). Em um termo mais simplificado a agenda do TBL agrupa as corporações não só sobre o valor econômico, mas também o valor ambiental e social. (Elkington, 1997). O desenvolvimento sustentável para negócios foi elaborado por John Elkington no início da década de 1980. Durante o ano de 1984 escreveu um livro *the green capitalist* que descrevia uma nova era capitalista, três anos mais tarde lançou relatório da comissão internacional do meio ambiente e desenvolvimento que trouxe o termo sustentável para vocabulário político. (Elkington, 2001).

O *Triple Bottom Line* é um quadro contabilístico que incorpora três dimensões o social, ambiental e financeiro. As informações tradicionais incluem medidas ecológicas ou ambientais e



sócias que ajudam atribuir meios adequados de medição. O *Triple Bottom Line* pode ser considerado também como dimensões dos três P; *person, planet e profits*. (Slper & Hall, 2011).

Conforme Alves e Silva (2013) o *Triple Bottom Line* está cada vez mais sendo destacado nas empresas ele está voltado diretamente para às três dimensões sociais, ambiental e econômica essas três dimensões são as principais para o desenvolvimento sustentável. Para John Elkington o autor destaca que a necessidade de avaliar não somente o desempenho financeiro de uma organização, mas avalia o encontro com a economia, mas o meio ambiente e a sociedade que ela representa. O *triple bottom line* pode ser conhecido como os três P; *person, planet e profits*.

No cenário do *Triple Bottom Line* a empresa que busca o sucesso não deve medir apenas os resultados financeiros, mas também pelo desempenho social, ético e ambiental. Esta abordagem acredita que os desempenhos sociais e ambientais podem ser medidos, e com esses resultados auxiliam as empresas a melhorar seu desenvolvimento social e ambiental (Norman & Macdonald, 2004).

A sustentabilidade é definida como princípio que assegura que as ações não limitaram a cadeias econômicas, sócias e ambientais para o futuro. Denominasse sete dimensões de um futuro sustentável e para cada um dele relaciona um obstáculo que pode ofuscar a visão dos liderados (Elkington, 2001).

Quadro 1- Os paradigmas da sustentabilidade.

Dimensões	Velho Paradigma	Novo Paradigma
Mercado	Consentimento	Competição
Valores	Regidos	Maleáveis
Transparência	Fechado	Aberto
Tecnologia do ciclo de vida	Produto	Função
Parceria	Subversão	Simbiose
Tempo	Amplitude	Extensão
Governança Corporativa	Exclusivo	Inclusivo

Fonte: Adaptado de ELKINGTON, John. Canibais com Garfo e Facas.SP: Makron Books, 2001



O quadro 1 demonstra ações do que se precisa para um mundo sustentável, onde dimensões de um tipo ação, pode ser observado de como foi no antigo paradigma e no que pode se tornar em um novo paradigma.

Conforme Guse, Rossato, Dorr, e Silva, (2013) um dos conceitos que vem sendo discutidos nas empresas para sustentabilidade empresarial, esse meios empresarias que são utilizam para recursos da produção podem trazer retornos para soluções do ambiente social e econômicos. O conceito, sustentabilidade envolve as relações entre qualidade ambiental, desenvolvimento econômico e social, para a sustentabilidade há várias definições para todos os aspectos dando ênfase em cada conceito (Pereira, Silva & Carbonari, 2011).

A sustentabilidade se baseia nas políticas ambientais e no desenvolvimento analisando sempre os custos e os benefícios. É possível analisar uma economia capaz de fortalecer a proteção ambiental e aumentar o nível da forma sustentável. Com o crescimento da sustentabilidade ocorre uma elevação na economia e pode se obter vantagens competitivas gerando um crescimento para os acionistas e para sociedade (Hart & Milstein, 2004).

Conforme o crescimento da sustentabilidade em escala mundial, as empresas começaram a perceber estratégias de negócio. Nas metas empresárias colocou em desenvolvimento em primeiro lugar a sustentabilidade (Pinsky, Dias & Kruglianskas, 2013). Os executivos não deram os principais interesses para oportunidade estratégica que sustentabilidade pode oferecer, cumprindo com as obrigações legislativas, esquecer-se de dar o poder aos benefícios que pode trazer com as reduções de custos e riscos, assim criando vantagem para toda a sociedade (Hart & Milstein, 2004).

Conforme Coral (2002) a integração do conceito de sustentabilidade terá grande importância para planejamento estratégico, para dar ênfase nas mudanças nos paradigmas de gestão assim possibilita grandes interações entre as organizações. A dimensão sustentável se refere aos impactos sobre os sistemas naturais vivos e não vivos, ecossistema, terra, ar e água. Os indicadores englobam o desempenho relacionado a insumos seja para água, energia, matéria e produção tudo que se referia a efluentes e resíduos, ao reduzir os desperdícios a organização terá um processo de inovação em seus processos (Hawken, Lovins & Lovins, 1999).

O'brien (1999) proporciona que a ideia de produzir mais com menos são necessárias algumas mudanças estruturais que se diz no ciclo do produto oferecido e nos métodos da sua



fabricação, com tecnologia mais limpa que reduzem os gases do efeito estufa e a diminuição da energia. A necessidade de mudanças nas organizações é necessária para a sustentabilidade, para Staub, Kaynak e Gok (2016) ressalta em um estudo que a inovação tanto do produto quanto do processo afeta positivamente o desempenho organizacional.

Muitas das indústrias podem não ser sustentáveis a longo prazo, por ter uma demanda elevada sob os recursos naturais e a taxa alta de consumo nos países desenvolvidos, encorajam os outros países a se desenvolver criando um mesmo caminho. O efeito que causa os desafios da sustentabilidade é transformar e criar novos negócios. (Wbcsd, 2000). Segundo Frantzeskaki e Haan (2009) a transformação da inovação é uma forma de a sociedade ter o alcance da sustentabilidade. Isso tudo acontece porque o sistema de inovar permite grandes mudanças. O desenvolvimento sustentável ele ocorre através de uma transformação social, cultural, organizacional, tecnológica e institucional. (Loorbach, 2010).

Os processos de solucionar os impasses inerentes da sustentabilidade não será um dos obstáculos para as organizações e sim para trazer vantagens. Um dos benefícios pode ser o econômico na forma de redução de despesa de material e diminuir em multas ambientais. Uma vantagem estratégica pode ser a melhoria da imagem da organização, incrementando o portfólio dos produtos, o aumento da produtividade, o acesso nos mercados externos, o aprimoramento da relação com os meus *stakeholders* e se preocupar como meio ambiente. (Donaire, 1999)

Para Comissão (2008) um dos principais conceitos é a produção de como elaborar um novo produto, processo, serviço ou gestão que durante um longo tempo no seu ciclo busque prevenir, ou diminuir os riscos ambientais e os impactos causados na utilização desses recursos. Em alguns acontecimentos as organizações têm grandes influências de como elas operam principalmente aquela que não tem um modelo negócio que não estão voltados para sustentabilidade. A competitividade não está mais voltada para vantagem competitiva no mercado, mais sim voltada para novos mercados inovadores. (Montalvo, López & Brandes, 2011).

Para Boons (2009) as necessárias inovações para o desenvolvimento sustentável precisam ir além do aumento, requer uma transformação das partes maiores da produção e do sistema de consumo.



Conforme Boons e Wagner (2009) o foco está voltado para o uso da inovação sustentável onde o desempenho econômico e o desempenho sustentável avançam sincronizado. Isso condiz que a sustentabilidade que inclui o componente econômico, deve ser confrontada com desenvolvimento ecologicamente social e sustentável. Isso pode ser problemático a sustentabilidade tem a ver com o equilíbrio de três critérios não de dois contra um. Os tópicos a se combinar seriam a economia, desempenho financeiro e competitividade na empresa.

2.2 SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO OU INOVAÇÃO SUSTENTAVEL.

Cada vez mais a sustentabilidade está manipulando as empresas de alguma forma, dando um novo meio de fazer negócios. Quem está adotando este meio sustentável acaba se tornando mais competitivo? O autor exemplifica que é com esse motivo que a sustentabilidade tem se tornado de tão grande importância no mercado dos negócios (Gobble, 2012). Para Elkington (2012) esclarece que para sustentabilidade não basta apenas que uma organização saiba como controlar suas falhas ambientais, mas é preciso mais que isso.

Como parte do mecanismo a queda que abalou os efeitos por conta da crise, surge uma nova perspectiva de estratégica a eco-inovação ou inovação sustentável, destaca a renovação dos modelos de negócios, através das mudanças tecnológicas nos processos de melhorias de processos e serviços, no comportamento de usuários e organizações, além das práticas e interações decorrentes (Majer, 2004).

A eco-inovação pode ser da natureza tecnológica, organizacional, sócia e institucional. Quando de ordem tecnológica quer dizer caráter cauteloso ou repertório de danos, nas tecnologias interventivas, nos processos de fim ou nas técnicas e aparato de produção mais limpa em qualquer estágio produtivo. A natureza organizacional visa convergir à gestão; auditando processos e introduzindo novos serviços as medidas sócias ambientais. Para a condução qualificada social, destaca mudanças de hábitos, valores e comportamentos, intensificando a adesão a um estilo de vida sustentável. Por fim o fundamento para política da sustentabilidade que vem através de resposta e iniciativas para soluções da ordem ambiental (Rennings, 1998).



O desenvolvimento sustentável está relacionado com a sustentabilidade sendo analisada como alavanca da realidade e como requisito inovador. Para este consentimento a sustentabilidade e inovação devem resultar em um fim social, econômico e ambiente positivo, compreendendo que as novas inovações são como uma arte de grande valor. Essa ideia gera um embasamento intenso sobre propósito da qualidade, pois não é só colocar uma ideia, mas sim, gerar uma evolução de grande importância para população, isto é, acrescentar uma opinião apoiando a sustentabilidade que se desenvolve em aplicar mudanças técnicas entre os padrões da sociedade (Schot & Geels, 2008 apud Barbieri et al., 2010).

Conforme Barbieri (2007) outro ponto que pode envolver a inovação e a junção com a sustentabilidade, equivale à avaliação do sócio ambiental que conduz no processo inovador e não somente na avaliação da natureza econômica, considera que a inovação demonstra resultados negativos ou inesperados podendo redirecionar, ou determinar um procedimento inovador. Esse resultado pode afetar diretamente o resultado social e ambiental que pode ser negativo.

Este interesse secundário ele é restrito perante a operação organizacional, atingindo a inovação este motivo leva a tendência da evolução da responsabilidade social das organizações que atingem seus desafios através de um movimento que destacam propostas sobre as ações e resultados de impacto social, ambiental e econômico que acarretam. (Hall & Vredenburg, 2003 apud Barbieri et al., 2010).

Na dimensão de sustentabilidade, a inovação não corresponde a um padrão perante as dimensões ambiental e social, pois, exigem ferramentas modernas de aplicação que são empreendidas com intensidade. Com esses raciocínios as entidades, organizações e órgãos do governo desenvolvem um papel importante. A sustentabilidade incorpora a inovação e desenvolve adequadamente mobilizando e transformando a realidade. Entre as organizações a questão que determina o desenvolvimento da inovação é o que confirma o agrupamento da sustentabilidade esperada, certificando que a sustentabilidade estará envolvida no processo de criação e de gestão de empresa. Quando a visão externa estiver no processo criativo de desenvolvimento da inovação, qual o processo tem maior relevância de crescimento de valor capital da empresa (Dormann & Hollyday, 2002).



A inovação tecnológica em empresas se define por meio de experiências vividas no domínio dos processos inovadores, a modificação traz a adaptação para a tecnologia que possuem uma ligação com conhecimento aperfeiçoado envolvendo a introdução dos novos produtos, serviços ou processos como fundamental elemento que auxiliam na formação da tecnologia inovadora (Reis, 2004).

As organizações não devem buscar somente o lucro, e nem se confiar no seu capital financeiro, mas, se preocupar com seu capital humano, natural e social que rodeia a empresa e o ambiente em que atua. A relação entre a inovação e sustentabilidade para poder alcançar grandes inovações empreende ação no desenvolvimento ou no aperfeiçoamento de seus processos. As práticas sustentáveis servem como forma de fontes de inspiração para a organização que pretende se desenvolver ou evoluir. É possível que a empresa encontre oportunidades na sustentabilidade para usar a seu favor. (Gobble, 2012).

Conforme Scandelari (2011) argumenta sobre impactos da inovação e do uso da tecnologia nas organizações, as empresas investem em novas tecnologias e processos inovadores por dois motivos. A primeira é pela busca vantagem competitiva e a segunda é para desenvolver a necessidade de uma atuação sustentável em seus negócios. Para o autor ele defende que qualquer empresa necessita de tecnologia e inovação, para desenvolver e colocar em prática a sua estratégia organizacional competitiva, com o auxílio da tecnologia é possível que a própria empresa desenvolva novas capacidades e recursos internos próprios, que permitirá se diferenciação de seus produtos e diminuir seus custos.

O Brasil é um país de grande vocação para a sustentabilidade, pois tem razão de suas reservas naturais e biodiversidades, e apresentam um grande potencial de contribuição para mudanças de clima. Diferente de países de economia madura o Brasil possui infraestrutura industrial e tecnológica em desenvolvimento, possibilitando novas inovações tecnológicas para atender as exigências da sustentabilidade, sem demandar muito da infraestrutura (Kru-Glianska & Pinsky, 2014).

Segundo Elkington (2001) as organizações têm recursos, tecnologia, alcance e motivação para completar a sustentabilidade. Porter e Linde (1995) e Bessant e Tidd (2009) apontam que a inovação pode se constituir em uma parte importante da solução para as questões ambientais, pela



colocação de produtos e de tecnologias com orientação ambiental correta. Nesse mesmo propósito, Daroit e Nascimento (2000) revelaram que pela maior qualidade ambiental viabiliza a geração de inovações que favorecem a eficiência produtiva, colaborado para a competitividade das organizações. Este é um dos principais desafios turbulentos. A modalidade em inovar é direcionada com a capacidade competitiva dos indivíduos, organizações, regiões ou países (Neely & Hill, 1998; Ibge, 2013).

A sustentabilidade e a inovação tecnológica estão presentes como uma alternativa para: (i) contribuir com a criação de uma nova forma de capital que considera a unidade entre a sociedade e natureza, ética e econômico Abromovay (2012), conciliar a sustentabilidade como o desenvolvimento econômico (Hahn & Scheermesser, 2006).

A inovação é o principal fator que direciona o crescimento econômico dos países. Assim, torna-se essencial a geração competitiva em ambientes (ii) os benefícios diversos para o setor corporativo, incluindo o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços, acessar novos mercados, redução de custos e riscos (Porter & Vanderlinde, 1995; Hart & Milstein, 2004; Schot & Geels, 2008; Nidumolu, Prahalad & Rangaswami, 2009; Frondel et al., 2010).

Para a melhoria no ambiente sustentável o aspecto central nessa definição está no resultado alcançado, e não como uma meta estabelecida ao seu desenvolvimento. O objetivo de uma inovação pode ser, por exemplo, a redução de custo por meio dos recursos naturais (Kemp & Pearson, 2007; Horbach, Rammer & Rennings, 2012).

Quadro 02: Estudos Correlatos e formação das Variáveis que compõem o tema sustentabilidade.

Autores	Objetivos	Segmentos	Itens
SANTOS,M. SILVA,G.J. LIMA,A.R. (2018)	Colaborar diretamente com a sustentabilidade e procurar utilizar a energia.	Ações voltadas para a área de eficiência energética no Brasil.	Eficiência energética; Infraestrutura; Hospital da Rede Privada.
FERNADES,B.I. (2017)	Manufatura Avançada e Sustentabilidade, através de uma pesquisa	Transformações decorrentes dos avanços e da integração das	Manufatura avançada, Sustentabilidade, Enfoque meta-analítico



	bibliográfica sistemática.	tecnologias dentro dos processos de produção.	
QUARESMA,M.M.D MOURA,T.H. (2016)	Relação à questão da sustentabilidade econômica.	Estudo de caso de uma empresa de design de moda.	Design de moda, Sustentabilidade ampla, Acessórios de couro.
SPEZAMIGLIO,S.B. GALINA,R.V.S CALIA,C.R. (2016)	Três temáticas chaves - <i>Social and Behavioral Science e o Journal of Cleaner Production.</i>	Adaptar seus processos, simultaneamente à manutenção da competitividade.	Competitividade; Inovação; Sustentabilidade.
BORGES,L.M. ANHOLON,R. ORDOÑEZ,R.E.C. QUELHAS,O.L.G. (2018)	Sustentabilidade e seu uso para análise de práticas de Responsabilidade Social Corporativa.	Sustentabilidade e sua utilização em pesquisas acadêmicas, buscando proporcionar uma contribuição ao identificar gaps e tendências.	Sustentabilidade; responsabilidade social corporativa; relatórios de sustentabilidade.
KIM,D. KIM,S (2017).	SSCM na indústria têxtil e de vestuário usando uma ampla variedade de dados de texto notícias e relatórios de sustentabilidade.	Tendências e posicionamento estratégico e execução das empresas em relação à sustentabilidade no setor têxtil.	Sustentabilidade; gerenciamento da cadeia de suprimentos (SCM); triple bottom line; novos artigos; relatório de Sustentabilidade;
CARLSON,K.M. HEILMAYR,R. GIBBS,H.K. NOOJIPADY,P. BURNS,D.N. MORTON,D.C. WALKER,N.F. PAOLI,G.D. KREMEN,C. (2017)	Se a adesão permanecer estagnada ou diminuir, o impacto da RSPO sobre a floresta conservação e outras preocupações críticas de sustentabilidade.	Efeito da certificação de sustentabilidade das palmeiras de óleo desmatamento e fogo na Indonésia	Mesa redonda sobre óleo de palma, sustentável, turfa, quase experimental, métodos, governança, mercadoria tropical.
MARKMAN,G.D. RUSSO,M. LUMPKIN,G.T. JENNINGS,P.D. MAIR,J.(2016)	Empresas abordam que a sustentabilidade desenvolve a responsabilidade social e ambiental, e na ética buscando uma direção para o empreendedorismo.	O desafio da sustentabilidade é abordado por empresas com níveis variados.	Empreendedorismo, ética, sustentabilidade.
ALSHEHHI,A. NOBANNE,H. KHARE,N. (2018)	O impacto de dimensões únicas de sustentabilidade em empresas desempenho financeiro para um impacto de sustentabilidade total.	O impacto da sustentabilidade no desempenho financeiro das empresas.	Sustentabilidade corporativa; desempenho financeiro; práticas de sustentabilidade; impacto; econômica; ambiental; social; corporativo desempenho social; ambiental corporativo.
VAZ,C.R. RAUEN,T.R.S. LEZANA,A.G.R. (2017)	Sustentabilidade e inovação em setor automotivo, entre os anos de 2004 a 2016.	As inovações no setor são do incremento tipo de processo, devido ao menor risco, menores custos e menor complexidade. No setor automotivo	inovação; sustentabilidade; indústria automobilística.



Fonte: Construído a partir da revisão da literatura (2019)

Ao analisar o Quadro 2 que corresponde aos estudos empíricos acerca da temática sustentabilidade a análise de segmento trata-se de como empreender e desenvolver métodos de melhorias para a sustentabilidade com baixos custos e melhor viabilidade de inovação.

Com o aumento da produtividade a manufatura apresenta como a quarta revolução industrial que descreve grandes mudanças no decorrer dessa trajetória ocorrendo uma evolução com entradas de mecanização, a intensa divisão de trabalho, produção em massa e com os avanços da eletrônica e da tecnologia de informações. (Schwab, 2016).

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu em 1987 também conhecidos como relatório *Brundtland*. O relatório sustentável é desenvolvimento que busca satisfazer as necessidades de geração presente a comprometer a capacidade das gerações futuras e de satisfazerem a suas próprias. (*World Commission on Environment and Development*, 1987). A melhor forma de entender a sustentabilidade e pelo conceito do *triple bottom line* difundido por Elkington (1994). Este conceito ele é conhecido pelo uso dos 3P's (*people, planet, profit*), para a sustentabilidade o equilíbrio dinâmico entre as esferas econômicas, sócias e ambientais (Christofi & Sisaye, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta etapa apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para obter as informações necessárias para conclusão do projeto. São demonstrados a maneira que a amostra estudada deverá ser selecionada e como os dados foram coletados.

Conforme Cervo, Bevia e Silva, (2007) a pesquisa descritiva é a relação com as ações, de como analisar, registrar e observa os elementos, sabendo a estrutura suas características são frequências, com as informações buscadas é importante a maior precisão possível. A qualidade descritiva busca situação que pode ocorrer na sociedade, se envolve com o comportamento humano, indiferente se for de um grupo ou de uma pessoa isolada, analisando os dados da coletada a forma de pesquisa foi descritiva.



A pesquisa quantitativa segundo Creswell (2010) é a análise de variáveis que pode ser medida por algum instrumento, que por sua vez é analisado por procedimentos estratégicos. As variáveis podem ser analisadas e mensuradas por meio de estudo de alguma informação de um indivíduo ou empresa, podendo variar entre pessoas e organizações.

A pesquisa *survey* pode ser descrita como coleta de dados ou de informações de características, ações ou opiniões de um determinado grupo de pessoas identificando sempre o alvo a ser atingido, por meio de pesquisas normalmente utilizando um questionário. (Tanur apud Pinsonneault & Kraemer, 1993).

Neste estudo foi utilizado como instrumento de coleta o questionário. O questionário utilizado teve base no estudo de Ethos (2019) e utilizou-se para medir a sustentabilidade em empresas de manufaturas, comércio e serviços os fatores: Visão e Estratégia, Governança e Gestão, Social, Ambiental. O modelo foi aplicado por meio eletrônico ou inquérito. O questionário possui 28 questões e utilizou escala likert de 7 pontos.

Figura 1 - Escala Likert

Discordo Totalmente			Concordo Totalmente			
1	2	3	4	5	6	7

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A escala possui o nível 1, descordo totalmente, ao 7, concordo totalmente. Os entrevistados responderam de acordo com seu nível de concordância com a questão.

A população do estudo são empresas do ramo de MANUFATURAS, COMÉRCIOS E SERVIÇOS de uma determinada região do sul do Brasil. A amostra utilizada para esta pesquisa é do tipo não probabilística por conveniência. Para a escolha da amostragem o pesquisador deve levar em conta o tipo de pesquisa, a acessibilidade aos elementos da população, a disponibilidade ou de não ter os elementos, a representação necessária ou desejada, a oportunidade os fatos do evento, a disponibilidade de tempo os recursos financeiros e humanos (Mattar, 1996). Ao total foram obtidos 354 questionários válidos.

A análise dos dados ocorreu via software SPSS por meio da estatística descritiva. Com o principal objetivo da pesquisa descritiva a definição das características de uma população além de analisar como as variáveis se correlatam estabelecendo relações (GIL,1999).

4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para responder o objetivo do estudo e analisar a influência da sustentabilidade em empresas de manufatura, comércio e serviços. A pesquisa foi aplicada em uma determinada região do sul do Brasil e foram considerados 404 respondentes de empresas de pequeno, médio e grande porte. Primeiramente apresenta-se a análise da media e desvio padrão das questões de acordo com os fatores que influenciam sustentabilidade em empresas manufaturas, comércio e serviços. A tabela 1 apresenta-se as questões levantadas bem como os índices para análise.

Tabela 1– Estatística Descritiva dos Indicadores de Sustentabilidade na Manufatura

Variáveis	Questão	Média	Desvio padrão
Estrat 01	A empresa integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias.	5,57	1,454
Conduta01	A empresa adota e aplica padrões de conduta para orientar o comportamento de seus empregados.	5,65	1,743
Conduta02	A empresa tem um código de conduta publicado.	4,51	2,195
Governa01	A empresa cumpre requisitos legais em todas as operações, mesmo que essas leis não sejam fiscalizadas adequadamente.	6,17	1,176
Governa02	A empresa tem procedimentos para que seus empregados conheçam as leis a que estão submetidos.	5,41	1,778
Governa03	A empresa possui estrutura de administração formalizada.	5,40	2,033



Anticorrupt01	A alta administração se compromete com a promoção da integridade e atua diretamente na criação de uma cultura de integridade.	5,58	1,559
Anticorrupt02	A empresa possui conhecimento de quais são as situações de maior risco de ocorrências inadequadas relacionadas à prática de corrupção.	5,66	1,556
Anticorrupt03	A empresa esteve envolvida em escândalos de suborno, fraude, financiamento ilícito de campanhas ou caixa dois nos últimos cinco anos	1,24	,992
Fornec01	A empresa exige cumprimento da legislação na seleção de fornecedores.	5,27	1,700
Fornec02	A empresa possui um mapa de seus fornecedores, identificando os mais críticos ou os de maior risco.	4,44	1,981
Riscos01	A empresa cumpre os requisitos legais pertinentes e mantém licenças de operação para suas atividades.	6,19	1,123
Riscos02	A empresa identifica esporadicamente e por apontamento de partes interessadas seus impactos econômicos, sociais e ambientais, tomando medidas de remediação.	5,02	1,799
Humano01	A empresa tem meios de identificar casos de desrespeito aos direitos humanos, que ocorram interna ou externamente.	5,17	1,604
Humano02	A empresa se assegura de não praticar discriminação contra empregados(as), clientes, terceiros ou qualquer outra parte interessada com a qual ela se relaciona, incluindo a comunidade do entorno.	6,17	1,158
Humano03	A empresa verifica se seus serviços de segurança estão em conformidade com os direitos humanos.	6,00	1,394
Empregado01	A empresa possui comissões internas com a participação de empregados, de acordo com a legislação vigente para o tamanho da empresa e ramo de atividade.	4,86	1,945
Empregado02	Caso a empresa tenha conhecimento de alguma pendência em relação à legislação trabalhista em sua operação e/ou junto a seus terceiros, toma medidas necessárias para saná-lo.	6,05	1,401
Prod_Serv01	A empresa transmite informações vitais de segurança ao consumidor por meio de símbolos, preferencialmente aqueles acordados internacionalmente.	5,62	1,562

Prod_Serv02	Em situações de falhas ou perigos imprevistos, a empresa retira todos os produtos ou interrompe a prestação do serviço rapidamente.	5,94	1,706
Comunidade01	A empresa busca o relacionamento pontual com a comunidade e evita causar transtornos com sua operação.	5,95	1,276
Comunidade02	A empresa procura responder a todas as reclamações e manifestações da comunidade que são motivadas por seus impactos.	5,97	1,407
Clima01	A empresa cumpre a legislação vigente com relação ao controle das emissões atmosféricas.	5,54	1,762
Clima02	A empresa possui um mapeamento dos tipos de combustíveis fósseis ou não renováveis, como carvão, diesel, gasolina, gás natural e outros, que utiliza em seu processo produtivo.	4,49	2,299
Clima03	A empresa estabelece um mapeamento dos tipos de combustíveis renováveis, como por exemplo etanol, hidrogênio e outros, que utiliza em seu processo produtivo.	3,75	2,433
SGA01	A empresa respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio.	6,21	1,219
SGA02	A empresa orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades.	5,58	1,735
SGA03	A empresa adota medidas corretivas aos impactos negativos.	5,70	1,637

Fonte: Elaboração Própria (2019).

Através da tabela foi possível identificar que na questão *estrat01* as empresas integram os aspectos sociais e ambientais por uma média de 5,57 de concordância. Nas organizações foi confirmado que as empresas integram aspectos sociais e ambientais em suas estratégias. A atuação em redes de relacionamento e estratégicas, tais como *joint ventures* e outros tipos de alianças, traz um novo desafio às empresas que buscam uma postura de responsabilidade social ambiental perante os *stakeholders* (Gulati,1999).

As empresas adotam e aplicam padrões de conduta01 com dados coletados na tabela foi obtida uma concordância que 5,65 dos respondentes afirmam que está sendo aplicado dentro das empresas, padrões de conduta. Orientar seus funcionários de como é aplicado os padrões de



conduta, incentivar condutas socialmente desejáveis, este tipo de ação diferencia as empresas que investem em medidas de prevenção e de promoção da integridade corporativa serve para minimizar desvantagens competitivas e reduzir distorções (Maeda,2013).

As empresas hoje em dia cumprem com os requisitos legais em todas as operações (média 6,17) e, estão cientes em cumprir com os requisitos do governo mesmo que as leis não são fiscalizadas adequadamente, a ideia de governo vem da derivada ciência política e da administração pública, onde a relação entre públicos e os privados elaboram os processos da política (Secchi,2009).

A empresa possui conhecimento de quais são as situações de maior risco de ocorrências inadequadas relacionadas à prática de corrupção. Com os dados da tabela teve conhecimento sim de que as empresas estão cientes sobre a prática de Anticorrupção 5,66 concordam que isso é uma situação de maior risco para as organizações, quando se fala em corrupção é um comportamento que desvia os deveres das organizações formais ou públicos, corrupção é para obter ganhos privados, sejam pessoais, familiares ou de um grupo privado (Nye,1978).

A empresa exige cumprimento da legislação na seleção de fornecedores. Foi alcançado um resultado entre os respondentes que concordam que seus fornecedores são selecionados e analisados como estão perante as legislações a média alcançada foi de 5,27 que exigem em analisar o histórico de seus fornecedores, nas últimas décadas vem crescendo a exigência dos consumidores as organizações industriais passam a investir no gerenciamento de questões ambientais, então surgiu uma preocupação com a seleção de fornecedor que atendam aos requisitos ambientais da legislação e do cliente final (HUMPHREYS, WONG & CHAN, 2003).

Das empresas que foi feito análise sob Riscos 6,19 concordam que as organizações cumprem com os requisitos legais pertinentes e mantém a licença para operações das suas atividades, a licença social para operar é de fato a aprovação que se necessita para operação de uma determinada empresa, mas de tal forma a aprovação é reconhecida como uma prática de caráter informal não contido em um documento ou requisito escrito (Thomson, 2014).

As pessoas segundo relatórios Humanos concordam que não são discriminados dentro das empresas e que as empresas não discriminam seus terceiros ou qualquer comunidade que se relaciona, a média encontrada foi 6,17 concordam que não são discriminadas nas organizações.



Conforme autor relata que na economia dispõe de interpretações que no mercado de trabalho ainda há preconceito, dos preconceitos mais destacados no mercado segundo testes estatísticos foi verificado a hipótese de discriminação salarial, trata de uma situação na qual todos os envolvidos têm inimizade, em maior ou menor grau, evidenciando o preconceito (Arrow,1980).

Pode ser observado que as empresas estão de acordo com Empregado02 suas pendências em relação à legislação trabalhista 6,05 dos respondentes não foram contra, mas sim concordaram que as empresas estão cumprindo com sua legislação trabalhista e tomam medidas para saná-las, conforme Schmitt (2009) a origem das reclamações trabalhistas é originada por negligência com normas ou por ocorrências da organização não seguir com sua legislação, ficando sujeita a penalização e medidas repressivas pela justiça do trabalho.

Em decorrer de falhas e perigo imprevisto, as empresas interrompem a prestação de serviço, após análise Prod_Serv02 de questionário 5,94 concordam que as empresas retiram todos os produtos e interrompe a prestação de serviço rapidamente. Um método para dar alicerce ao resultado produtivo seria em melhorias de processos ou na questão qualidade de serviço prestado (Filho & Dunda, 1999).

Com o resultado da Comunidade02 análise 5,97 dos respondentes concordaram que as organização procura responder a todas as reclamações direcionadas a empresa afirmam que a cada reclamação e de imediato ser solucionado da melhor forma para manter a satisfação de seus clientes, e as manifestações da comunidade que são motivadas por impactos são respondidas da melhor onde não afetara ambo os lados, as reclamações podem ser desfeita através de processo de resolução e o conflito através de interações (Santos,2001).

Nas empresas as leis ambientais estão relacionadas no negócio SGA01, as organizações estão de acordo com essas leis. Sobre análise 6,21confirmaram que as empresas estão legais em questão de leis ambientais, isso se refere se minha empresa afeta de alguma forma o meio ambiente, os códigos e leis deu início e afetou negativamente o comportamento normativo, o que afetou positivamente foi à dimensão afetiva do comprometimento organizacional (Cullen, Parboteeah, & Victor, 2003) e (Tsai,& Huang, 2008).

As empresas não estão envolvidas em escândalos de suborno, fraudes, corrupção ou caixa dois nós últimos anos conforme Anticorrupt03 análise de desvio padrão 0,992 não teve oscilação. A



análise confirma que não concordam com este tipo de ato. A corrupção entende como um abuso do poder confiado para ganhos privados não há referências à expressão de cargo publica, esta ideia permite a existência de práticas de corrupção envolvendo apenas atores privados ou corporativos (Transparência Internacional, 2008).

As empresas estabelecem um mapeamento para combustíveis renováveis como etanol, hidrogênio entre outros em análise de desvio padrão foi visto que Clima03 teve grande oscilação de 2,433 nessa questão, pois nem todas as empresas trabalham com esses produtos de alto risco em sua área produtiva, à medida que a especialização dos fatores constantes, estes se tornam de grande validação para estabelecimento de mapas de fragilidade a ocorrência de incêndio como zoneamento de risco ou de mapas de riscos, segundo o autor essa ferramenta tem sido empregada com muita eficiência para planejar racional recurso para prevenção dos incêndios (Batista, 2000).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi utilizado nesse estudo um modelo de avaliação empírica que testa a sustentabilidade nas empresas e, portanto, explica melhor as fontes de manufatura e comércio serviço ao nível da empresa ao longo do tempo, para atender às expectativas conforme Ethos (2019).

Este modelo demonstra concordância importante que sustentam empiricamente as afirmações teóricas da sustentabilidade proposta por Ethos (2019). Como a sustentabilidade vem em grande crescimento nas organizações, esta pesquisa fornece algumas evidências de sua existência. Além disso, é um primeiro passo para um modelo abrangente da inovação sustentável dentro das empresas. Ao buscar uma explicação mais geral sobre os sucessos e falhas da empresa inovadora, devem-se descobrir os padrões de atividade inovadora ao longo de sua sustentabilidade. Os problemas ambientais são solucionados através da inovação, e quando desenvolvida com o intuito de reduzir impactos socioambientais é denominada eco-inovação ou inovação sustentável. Também há evidências que apenas melhora algumas partes de um processo poluente ao meio ambiente não é suficiente para atingir o desenvolvimento sustentável.

Após análise teórico foi observado que as organizações estão cada vez mais buscando agregar e se desenvolver em questão da melhoria da sustentabilidade, e de como a sustentabilidade



está entrelaçada com as inovações quem vem crescendo no mercado. Neste artigo foi analisado também sobre o que a sustentabilidade e a inovação podem agregar juntos, esses dois temas tem alguma ligação que vai afetar positivamente as organizações. Será demonstra quatro capacidades essenciais para sustentabilidade: visão e estratégica, governança e gestão, social e ambiental. Isso pode ser influenciado a partir de que os gestores agreguem valor para organização e para um futuro melhor, direcionam para um caminho centralizado em um objetivo, para as soluções das questões ambientais e aumento do desenvolvimento sustentável, com isso a redução da poluição e dos gastos de energia, buscando o melhor para a natureza e consequentemente para os consumidores.

Com o intuito de agregar e diminuir problemas da sustentabilidade os gestores buscam quebrar barreiras a partir de ideias inovadoras para melhorar as empresas e com isso trazer vantagens de alguma forma ou benefício, pode ser no econômico ou ambiental na forma de reduzir gastos, ou despesas de matérias e evitar multas ambientais. Assim melhorando o mercado externo, a imagem da organização trazendo um novo paradigma, buscando em ser uma empresa em destaque para os clientes e pensando em meus stakeholders, juntando esses dois temas sustentabilidade e stakeholders pode ter uma ligação ou um mesmo objetivo segundo Gray (1989), stakeholders são todos os indivíduos, grupos ou organizações que pode ser afetado por ações que outros stakeholders adotam para resolver um tipo determinado problema.

O conceito da sustentabilidade o principal foco para as organizações em planejar uma estratégica, para criar mudanças de paradigmas da gestão das organizações, trazendo uma melhoria de vida não só pensando em ambiente mais sim em todo sistema que impacta os seres vivos o ecossistema, ser sustentável quer dizer é aproveitar o que o mundo nos oferece sem comprometer a liberdade para o futuro das novas gerações.

Este estudo tem algumas limitações que podem ser destacadas, perante esta análise pode ser observado um fator embora seja uma análise quantitativa isso pode ser uma limitação se fosse um questionário qualitativo poderia ter mudado totalmente o rumo deste artigo, pois os dados encontrados podem ter distorções no resultado, outra limitação é que a forma de entendimento das respostas do questionário aplicado pode ter causado um viés no resultado uma trajetória ou uma direção diferente do tema, sustentabilidade. Outra limitação a ser destacada é que poderia ser avaliado de outras maneiras técnicas estatísticas assim poderia ter outra evidência neste contexto.



REFERÊNCIAS

- Abramovay, R. (2012). Desigualdades e limites deveriam estar no centro da Rio+20. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.26, n.74, p.21-33.
- Alves, R. C., Antonialli, L. M., Lopes, H. E. G., Souki, G. Q., & Reis Neto, M. T. (2013) Estratégias “construídas” nas micro e pequenas empresas: um estudo no Mercado Central De Belo Horizonte. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 7, n. 3, p. 3-18.
- Arrow, K. J. (1980) Discrimination in the labour market: **some models of racial discrimination in the labour market**, *In*: King, J. E., *Readings in labour economics*: edited readings with commentaries. New York: Oxford University Press.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada as Ciências Sociais**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.
- BATISTA, A. C. (2000) Mapas de risco: uma alternativa para o planejamento de controle de incêndios florestais. **Floresta**, v.30, n.1, p.45-54.
- Belz, F.M., & Schmidt-Riediger, B. (2010) Marketing strategies in the age of sustainable development: Evidence from the food industry. *Bus. Strategy Environ.* **2010**, *19*,
- Bessant, J., & Tidd, J. (2009) **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman.
- Boons, F.A.A. (2009). **Creating Ecological Value**. An Evolutionary Approach to Business Strategies and the Natural Environment. Elgar, Cheltenham.
- Boons, F., & Wagner, M.A., 2009. **Assessing the relationship between economic and ecological performance**: distinguishing system levels and the role of innovation. *Ecological Economics* 68 (7), 1908e1914
- Borges, M.L., Anholon, R., Cooper Ordoñez, R.E., & Gonçalves Quelha, O.L. (2017). O USO DOS RELACIONAMENTOS DE SUSTENTABILIDADE COMO FONTE DE PESQUISAS ACADÊMICAS: TENDÊNCIAS E GAPS A SEREM EXPLORADOS. **RMS: Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-22. Disponível em: <http://www.revistaseletronicas.fmu.br/>. Acesso em: 1 out. 2019.
- Cabestré, S. A., Graziade, T. M., & Polesel Filho, P. (2008) Comunicação estratégica, sustentabilidade e responsabilidades socioambiental – um estudo destacando os aspectos teórico-conceituais e práticos. *In*: **Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom**: Natal/RN.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007) **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.



- Ciofi, J. L. (2010) **Uma investigação do nível de sustentabilidade das companhias de papel e celulose e a influência das informações financeiras sobre a qualidade da divulgação socioambiental** - Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade. Ribeirão Preto. 102f. Dissertação (Mestre em controladoria e contabilidade) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2010.
- Coral, E., & Geisler, L. (2008) **Motivação para a inovação**. In.: CORAL, E.; OGLIARI, A.; ABREU, A. F. **Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Atlas.
- Coral, E. (2002) **Modelo de Planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 275f. Tese (Engenharia de Produção) - Programa Pós-graduação em engenharia de produção, Universidade Federal de Santa Catarina –. Florianópolis, 2002.
- Cullen, J. B.; Parboteeah, K. P.; Victor, B. (2003) The Effects of Ethical Climates on Organizational Commitment: A Two-Study Analysis. **Journal of Business Ethics**, v. 46, n. 2, p. 127-141.
- Creswell, J. W. (2010) **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.
- Christofi, A., Christofi, P., & Sisaye, S. (2012). **Corporate sustainability: historical development and reporting practices**. *Management Research Review*, 35(2), 157–172. <https://doi.org/10.1108/01409171211195170>
- Daroit, D., & Nascimento, L.F. (2000) A busca da qualidade ambiental como incentivo à produção de inovações. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 24., 2000, Florianópolis (SC). **Anais...** Florianópolis: ANPAD.
- Donaire, D. (1999) **Gestão Ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas.
- Dormann, J.; Holliday, C. **Innovation, technology, sustainability and society**. World Business Council for Sustainable Development. July 2002. Disponível em <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd30/society.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2010.
- Elkington, J. (1997) **Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Makron Books.
- Elkington, J. (2001) **Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Makron Books.
- Elkington, J. (2012) **Sustentabilidade: canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books do Brasil



Ethos (2019) **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**. Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. São Paulo, SP. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/msdal/Downloads/Question%C3%83%C2%A1rio%20Principal%20-%20Ciclo%202019.pdf. Acesso em 30 jun 2019.

EUROPEAN COMMISSION. **Promoting Innovative Business Models with Environmental Benefits**. Kongens Lyngby: 2008

Filho, C. S.; & Dunda, M. F. E. (1999) A Lógica da Avaliação da Produtividade em Operações de Serviço. João Pessoa.

Frantzeskaki, N.; Haan, H. DE. Transitions: Two steps from theory to policy. **Futures**, v. 41, n. May, p. 593–606, 2009;

Gil, A. C. (1999) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas.

Gobble, M. A. M. (2012) Innovation and sustainability. **Research Technology Management**. v. 55, n. 5, p. 64-66, sep./out.

GULATI, R. (1998) Alliances and networks. *Strategic Management Journal*, v. 19, p. 293-317.

Guse, J. C.; Rossato, M. V.; Dorr, A. C.; Silva, A. Sustentabilidade empresarial de grandes empresas brasileiras: uma análise da dimensão ambiental. **Desafio Online**, v. 1, n. 3, p. 1-22, 2013.

Gray, B. (1989) Collaborating: finding common ground for multiparty problems. **San Francisco: Jossey-Bass**, 1989

HAIR JR, J. F.; et al. **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Hahn, T.; Scheermesser, M. Approaches to corporate sustainability among German companies. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 13, p. 150-165, 2006.

Hart, S. L.; Milsten, M. B. Creating Sustainable Value. **Academy of Management Executive**, v.3, n. 2, Mai/Jul 2004.

Hart, S. L.; Milstein, M. B. Criando valor sustentável. **RAE Executivo**, São Paulo, v.3, n.2, maio/jul. 2004.

Hawken, P; Lovins, A; Lovins, L. H. Capitalismo Natural: **Criando a Próxima Revolução Industrial**. 3. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix LTDA, 1999.



Horbach, J.; Rammer, C.; Rennings, K. Determinants of eco-innovations by type of environmental impact – **The role of regulatory push/pull, technology push and market pull.** *Ecological Economics*, v.78, p.112-22, 2012.

Horneaux Jr, F. (2010).; **Relações entre as partes interessadas (STAKEHOLDERS) e os sistemas de mensuração do desempenho organizacional.**:2010. 218 f. Tese (Doutorado em Administração) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Humphreys, P.K.; Wong, Y.K.; Chan, F.T.S. (2003) Integrating environmental criteria in the supplier selection process. **Journal of Materials Processing Technology**, v. 138, p. 349-356.

Loorbach, D. (2010) Transition Management for Sustainable Development: A Prescriptive ,Complexity-Based Governance Framework.**An International Journal of Policy,Administration, and Institutions**, v. 23, n. 1, p. 161–183.

Kemp, R.; Pearson, P. Final report of the MEI project measuring eco innovation. **Maastricht**: UM Merit, 2007.

Maeda, B. C. (2013) Programas de Compliance anticorrupção: importância e elementos essenciais. In: DEBBIO, Alessandra Del; MAEDA, Bruno Carneiro; AYRES, Carlos Henrique da Silva (Coord.). *Temas de anticorrupção e Compliance*. Rio de Janeiro: Elsevier. p. 167-201.

Kruglianskas, I.; Pinsky, V. C. (Org.) **Gestão estratégica da sustentabilidade**:experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

Mattar, F. (1996) **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

Majer, H. (2004): Sustainable innovations. Conditions, emergence, policy, in: Gerhard Banse, ImreHronsky, Gordon Nelson (Ed.), *Rationality in an Uncertain World*, Berlin: Edition Sigma, pp. 157-174

Mello, A.M. et al. (2008) Innovative capability and advantage: a case study of Brazilian firms.**Revista de Administração e Inovação**.

Montalvo, C.; Lopéz, F. J. D.; Brandes, F.**Potencial for Eco-innovationOpportunities in Nine Sectors of the European Economy**. Brussels.

Moura, H. (2010) **Design e gestão estratégica da inovação no Brasil**. Anais do 9º P&D, Congresso Brasileiro de Pesquisa e Design, São Paulo.



Nidumolu, R.; Prahalad, C.K.; Rangaswami, M.R. Why sustainability is now the key driver of innovation. **Harvard Business Review**, v. 87, n. 9, p. 56-64, 2009.

Neely, A.; Hii, J. Innovation and business performance: a literature review. The Judge Institute of Management Studies. **University of Cambridge**, 1998. p.65.

Norman, W.; Macdonald, C. Getting to the bottom of “Triple Bottom Line”. **Business Ethics Quarterly**, v.14, n.2, p.243–262, 2004.

Nye, J. S. (1978): Corruption and Political Development: **A Cost-Benefit Analysis**. In Arnold Heidenheimer (ed.), *Political Corruption: Readings in Comparative Analyses*. New Brunswick.

O’Brien, C. (1999) Sustainable production—a new paradigm for a new millennium. **International Journal Production Economics**, v. 61, n. 60-61, p. 1–7.

Oecd.(2005) Organization for Economic Cooperation and Development. Oslo Manual. The measurement of scientific and technological activities. **Proposed Guidelines for Collecting and Interpreting Technological Innovation Data**. European Commission and Eurostat.

Paula, Caco. (2009) **Sustentabilidade exige ideias novas**. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/especiais/sustentabilidadeinovacao/>>. 14 out. 2010.

Pereira, A., Silva, G., Carbonari, M. - **Sustentabilidade na prática: fundamentos, experiências e habilidades**. 21.ed. Anhanguera Publicações Ltda, São Paulo, 2011.

Pinsky, V. C., Dias, J. L., & Kruglianskas, (2013) I. Gestão Estratégica de sustentabilidade e inovação. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v.6, número 3, p. 465-480, set/nov.

Pinsonneault, A.&Kraemer,K.L.(1993) **Survey research in management information systems: an assesment**. Journal of management information System.

Porter, M. E., Vanderlinde, C. (1995) Green and competitive: ending the stalemate. **Harvard Business Review**, v. 73, n. 5, p. 120–134.

Reis, D. R. (2004) *Gestão da inovação tecnológica*. São Paulo: Manole.

Rennings, K. (1998) Towards a Theory and Policy of Eco-Innovation – Neoclassical and (Co-Evolutionary Perspectives). Discussion Paper n° 98-24. Mannheim, Centre for European Economic Research (ZEW). Disponível em: <<ftp://ftp.zew.de/pub/zew-docs/dp/dp2498.pdf>> Acesso em: 07 dez. 2012



Rothwell, R. (1994) Towards the fifth-generation innovation process. **International Marketing Review**, v. 11, n. 1, p. 7-31.

Santos, C.P. (2001) Impacto do Gerenciamento de Reclamações na Confiança e Lealdade do Consumidor, no Contexto de Trocas de Relacionais de Serviço: Construção e Teste de um Modelo Teórico. 252f. Tese (Doutorado em Administração). –**UFRGS. Escola de Administração**. PPGA, Porto Alegre.

Santos, R., Wennersten, R., Oliva, E. B. L., & Leal Eilho, W. L. (2009) **Strategies for competitiveness and sustainability**: Adaptation of a Brazilian subsidiary of a Swedish multinational corporation. v. 90, p. 3708–3716, 2009

Santos, R., Wennersten, R., Oliva, E. B. L., & Leal Eilho, W. L. (2009) Strategies for competitiveness and sustainability: Adaptation of a Brazilian subsidiary of a Swedish multinational corporation. **Journal of Environmental Management**, v. 90. n.12, p. 3708– 3716.

Secchi, L. (2009). Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Revista de Administração Pública**, pp. 347-369.

Severo, E.A., & Guimarães, J.C.F.D., (2017) TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS DA SUSTENTABILIDADE E PRÁTICAS AMBIENTAIS: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA. **RMS: Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 1-22, Disponível em: <http://www.revistaseletronicas.fmu.br/>. Acesso em: 1 out. 2019.

Silva, A.R.P., Barbosa, M.S., Albuquerque, F.S. (2013) Sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários: análise da Cooperação dos Fruticultores de Abaetetuba. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, vol.47, n.5, p. 1189-1211, out, 2003

Scandelari, V. DO R. N. (2011) **Inovação e sustentabilidade**: ambidestralidade e desempenho sustentável na indústria eletroeletrônica. 2011. p. 360. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2011.

Schaltegger, S., Wagner, M. (2011) Sustainable entrepreneurship and sustainability innovation: categories and interactions. **Business Strategy and the Environment**.

Schot, J., Geels, F. W. (2008) Strategic niche management and sustainable innovation journeys: theory, findings, research agenda, and policy. **Technology Analysis & Strategic Management**, v.20, n. 5, p. 537-54.



Schot, J. Geels, F. W. (2010) Strategic niche management and sustainable innovation journeys: theory, findings, research agenda and policy. *Technology Analysis & Strategic Management*, v. 20, n. 5, p. 537-554, 2008. In: BARBIERI, José Carlos et al. *Inovação e sustentabilidade: novos modelos e posições*. **RAE**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 146-154.

Schumpeter, J. A. (1997) **Teoria do desenvolvimento econômico-uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda.

Schmitt, G. W. (2009) **Perícia contábil em uma ação trabalhista**. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Schwab, Klaus (2017) *The fourth industrial revolution*. **Penguin UK**.

Slaper, Timothy F., & Hall, Tanya J. (2011) **The Triple Bottom Line: What is it and how does it work?** **Indiana Business Research Center**. Disponível em: <http://www.ibrc.indiana.edu/ibr/2011>. Acesso em: 17/11/2012.

Staub, S., Kaynak, R., & Gok, T. (2016) What affects sustainability and innovation-Hard or soft corporate identity? **Technological Forecasting and Social Change**, v. 102, n. 5, p. 72–79.

Tsai, M.; Huang, C. (2008) The Relationship among Ethical Climate Types, Facets of Job Satisfaction, and the Three Components of Organizational Commitment: **A Study of Nurses in Taiwan**. *Journal of Business Ethics*, v. 80, n. 3, p. 565-581.

Wbcsd-world. BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT. **Ecoefficiency: Creating more Value with less impact**. Geneve, Switzerland

World Wildlife Fund (2012). *Living Planet Report 2012: Biodiversity, Biocapacity and Better Choices*. Available at: http://d2ouvy59p0dg6k.cloudfront.net/downloads/1_lpr_2012_online_full_size_single_pages_final_120516.pdf >(accessed 11 April 2016).